

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
PLANO DE EXECUÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO/INTERNATO	
ÁREA PEDIATRIA	CARGA HORÁRIA 432 horas
SUBCOORDENADOR DA ÁREA Profª Taciane Rachid Grimalde Oliveira	
1 INTRODUÇÃO <p>O Internato é um estágio curricular obrigatório, desenvolvido durante os dois últimos anos do Curso de Graduação em Medicina. O horário é integral, e em imersão. Nesse período, o estudante é inserido em hospitais, ambulatórios e na Rede Básica de Atenção à Saúde, para o treinamento em serviço, e aos alunos são atribuídas responsabilidades crescentes na assistência ao paciente sob a supervisão dos docentes e dos preceptores.</p> <p>O <i>Estágio Curricular Obrigatório/Internato</i> na formação do profissional médico significa solidificar o conhecimento adquirido durante os quatro primeiros anos do curso e desenvolver a capacidade de trabalhar em equipes multiprofissionais, além de outras habilidades e competências específicas da atividade profissional que exercerá, de forma responsável e ética perante o paciente, a instituição e a comunidade.</p> <p>O estágio de Internato será desenvolvido em atividades de treinamento em serviço na Associação Fluminense de Assistência à mulher, à criança e ao idoso (AFAMCI/HPC), Hospital Ferreira Machado, Hospital Geral de Guarus e Centro de Saúde Escola de Custodópolis. A responsabilidade docente assistencial é do staff do serviço de pediatria da FMC e de outros profissionais investidos de responsabilidade e compromisso com o processo de ensino-aprendizagem. Predomina a prática do cuidado responsável e uma medicina de qualidade, ética e humanística. São respeitados o Código de Ética Médica, o Regimento do Hospital, o Regulamento do Internato e as demais normas pertinentes a essa atividade.</p> <p>A professora responsável pelo Componente Curricular de Pediatria da Faculdade de Medicina de Campos é Profª Eliane Cristina Casimiro Alves Dias e as atividades gerais do Internato são de responsabilidade da Subcoordenadora Profª Taciane Rachid Grimalde Oliveira, contando com os docentes staffs, preceptores e demais profissionais dos serviços afins.</p> <p>Este estágio é realizado pelos discentes entre o nono e décimo segundo períodos. O estudante permanece sob orientação de professores e preceptores nos ambientes de prática pediátrica, conforme quadro de rodízio organizado pela Coordenação de Estágio.</p>	
2 EMENTA:	

Prática profissional de formação em serviço, sob supervisão docente, em Pediatria, com ênfase no exercício humanizado da prática médica e em equipe multiprofissional, abrangendo o desenvolvimento humano, o processo diagnóstico e terapêutico e a prática da relação médico-paciente, em situações de atendimento pediátrico ambulatorial e hospitalar em todos os níveis de atenção à saúde, baseando-se nos protocolos atualizados do Ministério da Saúde do Brasil.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

Contribuir para a formação geral do médico, através do desenvolvimento do raciocínio clínico, da compreensão do processo diagnóstico e terapêutico e da prática da relação médico-paciente, em situações de atendimento pediátrico ambulatorial e hospitalar, com ênfase no exercício humanizado da prática médica.

3.2 Objetivos Específicos:

Reconhecer a importância da saúde da mulher, antes do pré-natal e dos fatores de risco para a morbidade e mortalidade materna e neonatal.

Conhecer e avaliar o processo do desenvolvimento, do crescimento, do estado vacinal e nutricional do recém-nascido e da criança, no contexto dos direitos humanos; da criança e do adolescente, de sua inserção sócio ambiental e respeito à cultura e etnia dos mesmos, preservando e estimulando a saúde individual e coletiva.

Conhecer e utilizar a Caderneta da Criança e do Adolescente, completando os aspectos fundamentais para o acompanhamento dos mesmos.

Conhecer as técnicas da boa comunicação e sua influência na relação médico-paciente e na adesão e sucesso das prescrições médicas. Reconhecer a importância das boas práticas de atenção à mulher e apoiá-la e à família para o sucesso da amamentação.

Conhecer o Banco de Leite Humano/HPC e sua importância na preservação da saúde humana.

Reconhecer o papel do profissional de saúde na mudança de paradigma quanto ao uso exclusivo do leite materno nos 6 primeiros meses de vida e complementado após esta idade, como ações fundamentais para a preservação da vida e diminuição da mortalidade neonatal e infantil.

Realizar anamnese e exame físico da criança, desde o RN ao adolescente, registrando as informações ordenadamente e valorizando os dados relevantes para cada caso.

Conhecer as patologias pediátricas prevalentes, sinais de gravidade e indicação de referência à unidade de maior complexidade ou a acompanhamento ambulatorial.

Solicitar e interpretar os principais exames laboratoriais. Realizar prescrição em situações de urgência/emergência pediátrica, em crianças internadas ou em acompanhamento ambulatorial.

Realizar prescrição, sob supervisão, reconhecendo a importância da adequação da dieta e das doses de medicamentos à idade e ao peso do paciente. Conhecer e realizar as boas práticas de comunicação como instrumento primordial na relação médico-paciente e êxito no tratamento.

4 LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Associação Fluminense de Assistência à mulher, à criança e ao idoso (AFAMCI/HPC)

Unidade Neonatal (Unidade de tratamento intensivo neonatal; Unidade Intermediária neonatal convencional; Alojamento conjunto; Sala de Parto);

Enfermaria geral de pediatria;

Ambulatório de puericultura, geral e Interdisciplinar.

Pronto Socorro do Hospital Ferreira Machado e Hospital Geral de Guarus

Centro de Saúde Escola de Custodópolis

5 ESPECIFICAÇÃO DOS OBJETIVOS, ATIVIDADES TEÓRICAS E PRÁTICAS DE CADA CENÁRIO

A) HOSPITAL FERREIRA MACHADO / HOSPITAL DOS PLANTADORES DE CANA; PRONTO SOCORRO / PRONTO SOCORRO DO HOSPITAL DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO JOÃO DA BARRA.

Objetivo geral:

Treinamento supervisionado de atendimento de Urgência/Emergência a pacientes pediátricos.

Objetivos específicos:

- Identificar os casos graves e a conduta adequada nos mesmos.
- Realizar anamnese sumária e dirigida, conforme disposto na folha de atendimento do Pronto-Socorro.
- Realizar exame físico geral, priorizando as patologias de urgência.
- Formular hipóteses diagnósticas etiológicas.

- Solicitar e interpretar exames complementares.
- Formular esquema terapêutico adequado.
- Orientar adequadamente o paciente e a família.
- Reconhecer os casos clínicos que necessitem internação.
- As atividades práticas serão acompanhadas de discussão clínica e aprofundamento teórico pertinente às patologias prevalentes.

B) AMBULATÓRIO DE PUERICULTURA

Objetivo geral:

Realizar a consulta ambulatorial de crianças saudáveis, valorizando as ações básicas de saúde.

Objetivos específicos:

- Reconhecer a importância da saúde da mulher, antes do pré-natal e dos fatores de risco para a morbidade e mortalidade materna e neonatal.
- Reconhecer a pediatria como prática clínica aplicada ao ser em crescimento e desenvolvimento e da repercussão da educação alimentar, vacinal e comportamental na saúde do adolescente, adulto e idoso.
- Reconhecer a importância do atendimento integral à criança.
- Reconhecer e avaliar o processo do desenvolvimento, do crescimento, do estado vacinal e nutricional do recém-nascido e da criança, no contexto dos direitos humanos; da criança e do adolescente, de sua inserção sócio ambiental e respeito à cultura e etnia dos mesmos, preservando e estimulando a saúde individual e coletiva.
- Conhecer as técnicas da boa comunicação e sua repercussão na relação médico-paciente-família e na adesão e sucesso das orientações médicas.
- Reconhecer a importância e estimular a relação do médico na equipe multiprofissional.
- Estabelecer diagnóstico da alimentação e imunização e orientar os princípios gerais da alimentação da criança, com ênfase no aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e complementado até os 2 anos de idade e o esquema básico de imunização da criança
- Reconhecer e utilizar a Caderneta da Criança e do Adolescente, completando os aspectos fundamentais para o acompanhamento dos mesmos.

- Distinguir as principais características do crescimento e desenvolvimento nas diferentes etapas da vida e completar, corretamente, a curva no gráfico pôndero-estatural.
- Reconhecer o papel do profissional de saúde na mudança de paradigma quanto ao uso exclusivo do leite materno nos 6 primeiros meses de vida e complementado após esta idade, como ações fundamentais para a preservação da vida e diminuição da mortalidade neonatal e infantil.
- Realizar anamnese e exame físico da criança, desde o RN ao adolescente, registrando clara e ordenadamente os dados relevantes.
- Distinguir os casos de maior e menor gravidade clínica e estar apto a decidir pelo acompanhamento e tratamento ambulatorial (retorno) e/ou hospitalar.
- As atividades práticas serão acompanhadas de discussão clínica e aprofundamento teórico pertinente aos assuntos prevalentes.

C) AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA GERAL

Objetivo geral:

Realizar a consulta pediátrica ambulatorial.

Objetivos específicos:

- Conhecer e avaliar o processo do desenvolvimento, do crescimento, do estado vacinal e nutricional do recém-nascido e da criança, no contexto dos direitos humanos; da criança e do adolescente, de sua inserção sócio ambiental e respeito à cultura e etnia dos mesmos, preservando e estimulando a saúde individual e coletiva.
- Conhecer e utilizar a Caderneta da Criança e do Adolescente, completando os aspectos fundamentais para o acompanhamento dos mesmos.
- Conhecer as técnicas da boa comunicação e sua influência na relação médico-paciente e na adesão e sucesso das prescrições médicas.
- Reconhecer a importância das boas práticas de atenção à mulher e apoiá-la e à família para o sucesso da amamentação.
- Reconhecer o papel do profissional de saúde na mudança de paradigma quanto ao uso exclusivo do leite materno nos 6 primeiros meses de vida e complementado após esta idade, como ações fundamentais para a preservação da vida e diminuição da mortalidade neonatal e infantil.

- Realizar anamnese e exame físico da criança, desde o RN ao adolescente, registrando as informações ordenadamente e valorizando os dados relevantes para cada caso.
- Relacionar os principais sinais e sintomas relacionados às afecções prevalentes, sinais de gravidade e indicação de referência à unidade de maior complexidade ou a acompanhamento ambulatorial.
- Formular hipóteses diagnósticas.
- Solicitar e interpretar os principais exames laboratoriais.
- Realizar prescrição, sob supervisão, reconhecendo a importância da adequação da dieta e das doses de medicamentos à idade e ao peso do paciente.
- Conhecer as principais patologias cirúrgicas da infância.
- Orientar pais e familiares sobre a doença da criança e/ou adolescente.

As atividades práticas serão acompanhadas de discussão clínica e aprofundamento teórico pertinente às situações prevalentes.

D) AMBULATÓRIO DE AIDPI Neonatal e Criança- CSEC

Objetivos:

a) Neonatal

- Reconhecer a importância da saúde da mulher, desde antes do pré natal e dos fatores de risco para a morbidade e mortalidade materna e neonatal.
- Avaliar, determinar e classificar o risco durante a gestação
- Avaliar e classificar o risco ao nascer e os cuidados de rotina aos RN
- Utilizar o formulário de registro
- Determinar a idade gestacional e utilizar o Método de Capurro
- Conhecer e determinar o peso para a idade gestacional
- Avaliar, classificar e determinar se a criança está com doença grave ou infecção localizada
- Avaliar e classificar o RN com diarreia
- Avaliar e detectar problemas de nutrição ou de alimentação
- Classificar o estado nutricional

- Utilizar a caderneta da criança
- Realizar a vigilância, classificar e realizar conduta no desenvolvimento de criança menor de 2 meses
- Determinar prioridade, conhecer e prescrever sob supervisão, o tratamento de urgência prévia à referência
- Determinar e prescrever, sob supervisão, o tratamento de infecções localizadas e diarreia
- Avaliar o estado vacinal e orientar as imunizações
- Realizar consulta de retorno
- Orientar os sinais de retorno imediato para todas as crianças atendidas
- Realizar perguntas de verificação
- Conhecer e usar boas técnicas de comunicação junto às famílias destacando a relação médico-paciente
- Priorizar o acolhimento e o respeito às necessidades e individualidades nas orientações e prescrições.

b) Criança

- Reconhecer e verificar a presença de sinais gerais de perigo
- Perguntar, avaliar e classificar os sintomas principais: tosse ou dificuldade para respirar, diarreia, febre, problema de ouvido, problemas de garganta, desnutrição e anemia, desenvolvimento da criança, situação vacinal, situações com risco de violência, outros problemas e doenças de notificação compulsória.
- Identificar e realizar, sob supervisão, o tratamento na urgência e ambulatorial.
- Realizar consulta de retorno.
- Orientar os sinais de retorno imediato para todas as crianças atendidas
- Realizar perguntas de verificação
- Conhecer e usar boas técnicas de comunicação junto às famílias destacando a relação médico-paciente
- Priorizar o acolhimento e o respeito às necessidades e individualidades nas orientações e prescrições.

As atividades práticas serão acompanhadas de discussão clínica e aprofundamento teórico pertinente às situações prevalentes.

E) AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR

Objetivos:

- Conhecer a dinâmica do ambulatório interdisciplinar, sua dinâmica e a equipe multiprofissional;
- Reconhecer sua importância para a assistência integral da criança;
- Preencher ficha de anamnese;
- Realizar entrevista com pais e responsáveis;
- Reconhecer o desenvolvimento humano normal nas diversas fases da vida;
- Reconhecer a importância e promover a estimulação precoce de crianças;
- Orientar os pais quanto ao estímulo e educação da criança;
- Realizar a assistência com postura humana, receptiva, atenciosa e fraterna com as crianças e seus pais;
- Realizar a assistência como educador, orientando e dirimindo dúvidas;
- Acompanhar os atendimentos das diversas áreas, como o psicológico, priorizando os aspectos necessários e previamente identificados;
- Reconhecer bebês e crianças de risco para transtorno do espectro autista (TEA);
- Reconhecer as crianças portadoras de transtorno de espectro autista;
- Conhecer o desenvolvimento de crianças com transtorno invasivo do desenvolvimento (TID) e interagir com as mesmas;
- Conhecer as dificuldades de linguagem e estimular a oralização nessas crianças;
- Realizar atividade de educação em saúde, em sala de espera, orientando os pais quanto a temas importantes para o crescimento e desenvolvimento saudáveis;
- Participar de oficinas terapêuticas, de integração e orientação aos pais, facilitando a adesão ao tratamento e melhor relação entre pais, filhos e profissionais.

As atividades práticas serão acompanhadas de discussão clínica e aprofundamento teórico pertinente às situações prevalentes.

F) ESTÁGIO EM NEONATOLOGIA

Objetivo geral

Contribuir para a formação geral do médico na área da saúde materno-infantil.

SALA DE PARTO

Objetivos específicos:

- Elaborar a história obstétrica da paciente internada no Centro Obstétrico;
- Reconhecer os fatores de risco de morbidade e mortalidade de um RN;
- Acompanhar a evolução do trabalho de parto e do parto;
- Realizar a assistência aos RNs normais e/ou prematuros em sala de parto, de acordo com as práticas integradas da atenção ao parto, benéficas para a nutrição e saúde de mães e crianças (OMS/ OPAS/MS);
- Descrever as principais alterações fisiológicas que ocorrem com o nascimento;
- Executar, sob supervisão, as manobras de reanimação neonatal na sala de parto;
- Examinar adequada e sumariamente o RN na sala de parto e identificar anomalias congênitas ao exame físico;
- Classificar o RN quanto à sua vitalidade e maturidade;
- Preencher adequadamente a ficha neonatal;
- Conhecer as técnicas da boa comunicação e sua influência na relação médico-paciente-família e na adesão e sucesso das orientações em saúde;
- Reconhecer a importância das boas práticas de atenção à mulher e apoiar a mulher e a família para o sucesso da amamentação;
- Reconhecer o papel do profissional de saúde na mudança de paradigma quanto ao uso exclusivo do leite materno nos 6 primeiros meses de vida e complementado após esta idade, como ações fundamentais para a preservação da vida e diminuição da mortalidade neonatal e infantil;
- Orientar, promover, apoiar e possibilitar as ações em sala de parto quanto ao vínculo primário, colocando o RN pele a pele com sua mãe, e à amamentação na primeira hora de vida, estimulando o aleitamento exclusivo no período pós-parto imediato.

As atividades práticas serão acompanhadas de discussão clínica e aprofundamento teórico pertinente às situações prevalentes.

ALOJAMENTO CONJUNTO

Objetivos específicos:

- Conhecer as vantagens do alojamento conjunto e os critérios de internação no mesmo;
- Executar as medidas rotineiras de assepsia utilizadas na Unidade Neonatal como prevenção de infecção;
- Conhecer as técnicas da boa comunicação e sua influência na relação médico-paciente-família e na adesão e sucesso das orientações em saúde;
- Realizar o exame físico completo do RN e suas peculiaridades;
- Reconhecer as características do RN pré-termo, termo e pós-termo;
- Reconhecer as características físicas e classificar o RN adequado para a idade gestacional (AIG), pequeno para a idade gestacional (PIG) e grande para a idade gestacional (AIG);
- Reconhecer e utilizar a curva de Lubchenko;
- Reconhecer a fisiologia e a técnica da amamentação e de ordenha;
- Conhecer a técnica e realizar o teste do reflexo vermelho;
- Conhecer a técnica e realizar o teste do coraçãozinho;
- Conhecer a técnica e acompanhar o teste da orelhinha, realizado por profissionais habilitados, na sala de ambulatório do HPC;
- Conhecer a técnica e acompanhar o teste da linguinha, realizado por profissionais habilitados nas enfermarias do alojamento conjunto;
- Preencher o prontuário do paciente com as informações fundamentais, de forma clara e completa;
- Conhecer os aspectos normais do comportamento do RN, como choro, ambiente, cólicas, eliminação de fezes e urina;
- Conhecer e orientar os cuidados com o RN, quanto à higiene, banhos, umbigo, roupas, visitas, passeios;
- Identificar e tratar as patologias prevalentes em RN;

- Reconhecer o metabolismo das bilirrubinas, a fisiopatologia e o quadro clínico da icterícia fisiológica;
- Reconhecer os RNs de risco e critérios de encaminhamento para setores de maior complexidade;
- Avaliar e orientar a alta hospitalar do RN em Alojamento Conjunto, preencher a folha de alta e a Caderneta da Criança com as informações pertinentes;
- Orientar a primeira consulta de puericultura até 7 dias de vida e a importância das consultas no decorrer dos dois primeiros anos de vida, na rede básica de saúde;
- Orientar, promover, apoiar e acompanhar a puérpera quanto à amamentação e ao aleitamento exclusivo no período pós parto e na alta.

As atividades práticas serão acompanhadas de discussão clínica e aprofundamento teórico pertinente às situações prevalentes.

UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL E UNIDADE INTERMEDIÁRIA CONVENCIONAL- UI e UTI Neonatal

- Executar as medidas rotineiras de assepsia como prevenção de infecção.
- Conhecer as técnicas da boa comunicação e sua influência na relação médico-paciente-família e na adesão e sucesso das orientações em saúde.
- Reconhecer a importância e a relação do médico na equipe multiprofissional.
- Conhecer os equipamentos, a infraestrutura e o funcionamento da Unidade Neonatal
- Reconhecer os RNs de risco e critérios de encaminhamento para a UTI neonatal.
- Conhecer as características clínicas do RN nas afecções prevalentes em neonatologia.
- Realizar exame físico sistematizado da criança e registrar no prontuário de forma organizada.
- Reconhecer a relação do pré-natal com as patologias do RN e com a mortalidade perinatal.
- Reconhecer a importância do aleitamento materno e do atendimento integral ao binômio mãe-filho nos aspectos ético, psico-sócio-ambiental e humano.

- Reconhecer a importância do acolhimento, estímulo e apoio à mulher e à família para o sucesso do aleitamento e da doação do leite ao próprio filho in natura ou pasteurizado.
- Conhecer e prescrever o colostro e o leite maduro para os RN admitidos na Unidade Neonatal e reconhecer sua contribuição no desenvolvimento do RN.
- Reconhecer a importância de acolher a mãe do RN internado e orientá-la quanto aos cuidados, vínculo e evolução do RN.
- Avaliar e orientar a alta hospitalar do RN, preencher a folha de alta e a Caderneta da Criança com as informações pertinentes.
- Orientar a importância das consultas de acompanhamento no ambulatório interdisciplinar.

As atividades práticas serão acompanhadas de discussão clínica e aprofundamento teórico pertinente às situações prevalentes.

G. ENFERMARIA DE PEDIATRIA

Objetivo geral

Contribuir para a formação geral do médico através do desenvolvimento do raciocínio clínico, da compreensão do processo diagnóstico e terapêutico e da prática da relação médico-paciente em situação de internação hospitalar.

Objetivos específicos

- Reconhecer as dificuldades enfrentadas pela criança doente e sua família quando há necessidade de internação hospitalar para investigação diagnóstica e/ou tratamento.
- Descrever as principais etapas e as peculiaridades da anamnese e exame físicos pediátricos.
- Identificar os princípios e as normas de assistência global à criança.
- Conversar com o paciente e/ou com seus acompanhantes sobre o curso da investigação e da evolução clínica e sobre o prognóstico, de forma compreensível, esclarecendo suas dúvidas e tranquilizando-os no que for possível.
- Realizar anamnese e exame físico completos de uma criança doente, registrando as informações de modo claro e ordenado e valorizando os dados relevantes para cada caso.

- Acompanhar e registrar a evolução de uma criança internada, reconhecendo as informações mais importantes que devem constar do prontuário médico para o acompanhamento do caso.
- Realizar prescrição de um paciente internado sob supervisão, calculando as necessidades hidroeletrólíticas e nutricionais e a dose de medicamentos em função do peso e da idade da criança.
- Integrar as informações referentes aos processos diagnóstico e terapêutico de casos que acompanhe ou que venha a conhecer através de prontuários e, para tanto, buscar informações teóricas que lhe faltem, de modo a ter compreensão clara do conjunto do caso.
- Esclarecer dúvidas sobre questões clínicas a partir de pesquisa bibliográfica.
- Reconhecer a importância da coordenação da atividade dos diversos profissionais envolvidos no cuidado ao paciente para a agilização dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos e consequente diminuição do tempo de internação.
- Realizar discussão de caso, indicando as principais hipóteses diagnósticas, diagnósticos diferenciais e a conduta diagnóstica e terapêutica.

OUTRAS ATIVIDADES CURRICULARES:

Curso de AIDPI Neonatal teórico-prático (24 horas) e AIDPI Criança (40 horas)

Curso teórico/prático de Reanimação Neonatal (12 horas)

Sessões teórico-práticas de Radiologia

6 METODOLOGIA

A metodologia utilizada inclui discussões teórico práticas junto dos estudantes diariamente. É priorizado a anamnese e exame físicos, formulação de hipóteses diagnósticas e propostas terapêuticas pelos estudantes, orientados e supervisionados por professores e preceptores nos vários ambientes de prática disponibilizados.

O OSCE é utilizado como ferramenta para o diagnóstico de fragilidades do estudante; e dessa forma, essas podem ser trabalhadas e sanadas durante as semanas de Estágio.

7 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTUDANTE

A avaliação do desempenho do discente será realizada pelos Subcoordenadores de Área do Estágio Curricular Obrigatório/Internato, docentes supervisores e preceptores da área, visando verificar o desenvolvimento das competências necessárias ao profissional médico. Para a

verificação do desenvolvimento das competências necessárias ao profissional médico, o discente/interno será avaliado em três vertentes do aprendizado - conhecimentos, habilidades e atitudes – de acordo com a natureza e os objetivos da área, conforme estabelecido no Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório/Internato do Curso de Graduação em Medicina, disponível no site da FMC.

O interno será avaliado de forma contínua conforme os objetivos e a duração do programa de Internato em Pediatria.

Quando o aproveitamento do interno for julgado insatisfatório, a recuperação deverá ser feita em período supletivo especial, respeitando-se o disposto no Regulamento Interno do Internato.

8 BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

8.1 Bibliografia Básica

CAMPANHA, Patrícia de Padua Andrade; BUENO, Arnaldo Costa (org.). **Neonatologia**. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2022. *E-book*. (Pediatria SOPERJ). Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766240/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%405](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766240/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%405). Acesso em: 28 fev. 2023.

KLIEGMAN, Robert *et al.* **Nelson tratado de pediatria**. 21. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2022. 2 v.

MURAHOVSKI, Jayme. **Pediatria: diagnóstico + tratamento**. 7. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Sarvier, 2013. 1075 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria, volume 1**. 5. ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476>. Acesso em: 28 fev. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria, volume 2**. 5. ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483>. Acesso em: 28 fev. 2023.

8.2 Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. 100 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 186 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Manual-de-Normas-e-Procedimentos-para-Vacina%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.

CUNHA FILHO, Marianto de Freitas. **Manual de cuidados em neonatologia**. Campos dos Goytacazes, RJ: CEIA, 2009. 276 p.

LOPEZ, Fabio Ancona; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio (org.). **Tratado de pediatria**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 2 v.

MARCONDES, Eduardo *et al.* **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2002-2005. 3 v.

MINHA BIBLIOTECA. São Paulo, SP: Minha Biblioteca, 2022. Base de Dados. (Coleção GEN Medicina e Saúde). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/explore/SUB-0192060614>. Acesso em: 28 fev. 2023.

MINHA BIBLIOTECA. São Paulo, SP: Minha Biblioteca, 2022. Base de Dados. (Coleção MB Medicina e Saúde). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/explore/SUB-0841577530>. Acesso em: 28 fev. 2023.

9 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As escalas de rodízio das atividades da área de Urgência e Emergência serão elaboradas pela Coordenação de Estágio/ Internato.

O controle de frequência às atividades é feito através de caderneta elaborada pela Coordenação de Estágio/ Internato.

É obrigatório o uso do crachá (fornecido pela FMC), roupa branca ou jaleco e instrumental médico necessário para as atividades, sem adornos (brincos, anéis, relógio, cordões etc). Não será permitida a permanência do interno que se apresentar com trajes inadequados ao ambiente hospitalar mesmo que parcialmente coberto por jaleco (roupa de ginástica, bermuda etc), seguindo orientações dos serviços de controle de infecção hospitalar.

Nome e assinatura do Subcoordenador da área do Estágio Curricular Obrigatório/Internato

Prof^a Taciane Rachid Grimalde Oliveira

Subcoordenadora do Internato Pediatria

Prof. Márcio Sidney Pessanha de Souza

Coordenador Geral de Estágios / Internato FMC

